

058

DISCURSOS SOBRE CRIANÇA SADIA E CRIANÇA DOENTE NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL DAS DÉCADAS DE 1930 A 1950. *Aline Roland de Jesus, Maria Stephanou (orient.)* (UFRGS).

A pesquisa busca identificar e analisar construções discursivas acerca das idéias de "criança sadia" e "criança doente", em obras de literatura infanto-juvenil. Insere-se na investigação mais ampla que se realiza no projeto "Leituras de formação: a literatura infanto-juvenil e o discurso da higiene e da saúde nos anos 1930 a 1950". Concebe a literatura como dispositivo pedagógico que, no período em estudo, assume um caráter moralizador das condutas de higiene de jovens e crianças. Obras que claramente se voltam à educação sanitária ou à formação de bons cidadão, demonstram a relevância e importância da temática no âmbito da História da Educação. Através de histórias ficcionais que fazem uso de imagens caricaturais e de informações e recomendações médicas, são propostas práticas pessoais e sociais de higiene e saúde, algumas das quais ainda presentes nos dias de hoje. Como documentação empírica são examinadas obras de literatura infanto-juvenil da época, como o livro de Érico Veríssimo "Aventuras no Mundo da Higiene", editado pelas oficinas da livraria do Globo, em 1939 que, semelhante a um guia de boas maneiras, sugere minuciosamente aos leitores, modos de ser criança com saúde e combater a sujeira e as doenças para não ser uma criança doente. Para desenvolver a pesquisa realizei a localização, fichamento e análise de obras literárias em bibliotecas, acervos públicos e escolares e sebos. Como fundamentação teórica, Roger Chartier contribui para a análise das práticas de leitura e das relações que se estabelecem entre livros (textos e imagens) e leitores; e Michel Foucault para analisar as práticas discursivas e o sujeito "criança" proposto pelas obras literárias analisadas. (PIBIC).